

# Locaute confunde governo

O locaute dos proprietários das escolas particulares do Distrito Federal (assim caracterizado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos) deu muito trabalho aos departamentos jurídicos do Ministério da Educação, Justiça e governo do Distrito Federal, que não sabiam que atitude tomar diante da situação. O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse na véspera do locaute que não acreditava na realização do movimento. O ministro da Justiça, que a princípio foi da mesma opinião, lembrou que, caso a paralisação fosse concretizada, as escolas estariam sujeitas a intervenção pelo governo federal.

Na quinta-feira, quando começou o

locaute, tanto o ministro da Justiça quanto o da Educação afirmaram que a responsabilidade seria do governo e do Conselho de Educação do Distrito Federal. Após reunião de cinco horas, na última segunda-feira, os conselheiros resolveram que a melhor saída para o impasse seria o diálogo. Nomearam três integrantes do conselho para negociar com os grevistas. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, preferiu resolver o conflito em menor tempo e propôs a volta às aulas garantindo o fechamento das tesourarias até o final da semana, enquanto estudaria com os conselheiros uma solução para o caso.